

Professor morre após ser baleado, espancado e levado para as celas da Polícia em Mocuba

- Um professor morreu depois de ter sido baleado, espancado e levado para as celas da Polícia da República de Moçambique (PRM), no distrito de Mocuba, província da Zambézia. A vítima é Abed Geraldo Jacinto Colaço, de 30 anos, professor da Escola Básica de Lazi. A sua morte reacende preocupações sobre a protecção do direito à vida e à integridade física das pessoas privadas de liberdade, repetindo um padrão de casos recentes, como o de Macassar Abacar, conhecido por “Cebolinha”, que também morreu após ter sido detido e espancado nas celas da PRM.



Como tudo aconteceu

Segundo relatos da família, Abed Geraldo Jacinto Colaço saiu de casa por volta das 14h00 de sábado, 1 de Agosto, para cortar o cabelo. Levava consigo apenas o teleóvel da esposa e nunca mais regressou.

Durante a madrugada de domingo, por volta das 02h00, moradores relataram ter ouvido quatro disparos nas imediações do Mercado Central de Mocuba. Na altura, a família ainda desconhecia o paradeiro do professor e continuou as buscas.

Na tarde de domingo, por volta das 15h00, a irmã e o tio da vítima decidiram deslocar-se ao Comando Distrital da PRM para comunicar o desaparecimento. Antes de chegarem ao comando, foram interpellados por agentes da Polícia, que lhes perguntaram se procuravam um familiar. Os agentes informaram que, na sequência de uma operação policial, duas pessoas haviam sido detidas, sendo que uma delas tinha sido atingida por dois disparos.

Já no Comando Distrital, segundo a família, a Polícia informou que um dos detidos havia sido mortalmente baleado com dois tiros nas pernas e que o seu corpo tinha sido encaminhado para a morgue do hospital. O outro permanecia nas celas da PRM.

BALEADO E ALEGADAMENTE ESPANCADO APÓS A DETENÇÃO

O tio da vítima afirma ter conseguido falar o outro detido, que se encontrava nas celas da PRM. Segundo o seu relato, ambos caminhavam nas proximidades do Mercado Central quando uma viatura da PRM surgiu por detrás deles. Sem qualquer advertência, os agentes terão efectuado disparos, atingindo Abed Geraldo Jacinto Colaço com dois tiros nas pernas.

Segundo o relato da testemunha, após o baleamento, um dos agentes desceu da viatura, algemou-a e começou a agredir violentamente Abed Geraldo Jacinto Colaço, apesar de este já se encontrar ferido e caído no chão. As agressões terão ocorrido ainda no local da abordagem, antes de ambos serem colocados na viatura policial.

Em seguida, os dois foram transportados para o Comando Distrital da PRM. Segundo o relato da testemunha, ao chegarem ao Comando Distrital da PRM, ambos foram separados. A testemunha foi colocada numa cela, enquanto Abed Geraldo Jacinto

Colaço foi conduzido para uma sala, onde, alegadamente, foi atirado ao chão pelos agentes.

Depois de ter contacto com o corpo na morgue, a família afirma que o professor apresentava ferimentos na cabeça e que um dos braços aparentava estar fracturado, lesões que, segundo sustenta, poderão ter resultado das agressões de que terá sido vítima após o baleamento.

Até ao momento, a Polícia da República de Moçambique não divulgou qualquer esclarecimento oficial sobre as circunstâncias do baleamento, da detenção e da morte do professor.

UM PADRÃO PREOCUPANTE DE MORTES APÓS DETENÇÃO POLICIAL

A morte de Abed Geraldo Jacinto Colaço ocorre depois de outro caso quase semelhante envolvendo Macassar Abacar, conhecido por “Cebolinha”, que, segundo denúncias de familiares, morreu após ter sido detido e espancado nas celas da Polícia. Embora ambos os casos ainda aguardem investigações independentes e esclarecimentos oficiais, as semelhanças entre as circunstâncias das duas mortes reforçam a preocupação com a recorrência de alegações de violência contra cidadãos sob custódia policial.

Nos termos da Constituição da República de Moçambique e dos instrumentos internacionais de direitos humanos ratificados pelo Estado moçambicano, qualquer pessoa detida mantém o direito à vida, à dignidade e à integridade física. A privação da liberdade nunca implica a perda desses direitos. Pelo contrário, uma vez levada para as instalações policiais, a pessoa passa a estar sob a responsabilidade directa do Estado, que tem o dever legal de garantir a sua segurança e protegê-la contra qualquer forma de tortura, tratamento cruel, desumano ou degradante.

Quando cidadãos morrem sob custódia das autoridades, o Estado tem a obrigação de realizar investigações imediatas, independentes, imparciais e transparentes, identificar os responsáveis e assegurar justiça às vítimas e às suas famílias. A impunidade em casos desta natureza enfraquece o Estado de Direito, compromete a confiança dos cidadãos nas instituições e aumenta o risco de repetição de graves violações de direitos humanos.



MISSÃO:

Inspirar e impulsionar acções para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Assistentes do Programa: Marcia Massosste
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO